

BNDES: queda não é recessão

Rio - A queda registrada nas consultas do empresariado junto ao BNDES, em janeiro e fevereiro deste ano, embora revele alguma expectativa para planejar investimentos, não pode servir como indicador de uma recessão. A afirmação foi feita ontem pelo vice-presidente do Banco, André Franco Montoro Filho, assegurando que essa queda já era prevista, "diante da expectativa do empresariado com os ajustes da economia, nos primeiros três meses de 1987", e que a partir de abriu as perspectivas são de que os níveis se recomponham.

André Montoro Filho disse que o momento atual da

economia brasileira não é o mesmo de 1981. "Na última recessão, o quadro era de taxas de desemprego acima de 10 por cento e de uma elevada capacidade ociosa na indústria. Hoje, o desemprego está em torno de 3 por cento, e a utilização da capacidade instalada na indústria está em torno de 90 por cento", disse, frisando que "o empresário tem mesmo de correr riscos, que é a justificativa social ética para o lucro".

O valor das consultas do empresariado junto ao BNDES caiu de Cz\$ 4,9 bilhões em janeiro para Cz\$ 3,8 bilhões em fevereiro, depois de chegar aos Cz\$ 9,5 bilhões em dezembro.